



ANÁLISE DAS CAUSAS DE MORTALIDADE EM MAIORES DE 60 ANOS NO RIO GRANDE DO SUL DE 2013 A 2022

LEONARDO JARDIM DE LIMA; CATARINA LAGASSE MAYEE; JONATHAN DA ROSA;
LÍDIA CARVALHO DOS SANTOS; GABRIELA NAVA

Introdução: O aumento da longevidade da população brasileira impõe desafios à saúde pública, especialmente no entendimento das causas de mortalidade entre os idosos. No Rio Grande do Sul, compreender as principais causas de morte entre pessoas com mais de 60 anos é fundamental para orientar políticas de saúde. Este estudo investiga as causas de mortalidade em idosos no Rio Grande do Sul, ao longo de uma década, destacando as diferenças por sexo e faixa etária. **Objetivo:** Analisar as causas de mortalidade nas pessoas maiores de 60 anos no Rio Grande do Sul, de 2013 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo, que utilizou dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do DATASUS. Foram analisadas as mortes ocorridas entre 2013 e 2022, considerando as variáveis ano, sexo, faixa etária (60-69 anos, 70-79 anos, 80 anos ou mais) e causas de morte, classificadas segundo a CID-10. **Resultados:** Entre 2013 e 2022, foram registradas 673.390 mortes em pessoas com mais de 60 anos no Rio Grande do Sul. As principais causas foram doenças do aparelho circulatório (29,3%), neoplasias (21,2%) e doenças respiratórias (13,3%). As doenças circulatórias predominaram em todas as faixas etárias, especialmente entre os idosos com 80 anos ou mais. As neoplasias foram a principal causa na faixa de 60 a 69 anos, enquanto as doenças respiratórias apresentaram maior mortalidade em idosos com mais de 80 anos. Houve um aumento expressivo nas mortes por doenças infecciosas e parasitárias em 2020 e 2021, impulsionado pela pandemia de COVID-19, que em 2021 tornou-se a principal causa de morte entre idosos. **Conclusão:** O estudo identificou que as doenças circulatórias, neoplasias e respiratórias são as principais causas de mortalidade entre os maiores de 60 anos no Rio Grande do Sul, com variações por faixa etária e sexo. A predominância das doenças circulatórias, reforça a necessidade de políticas de saúde pública voltadas à prevenção e manejo dessas condições. O aumento das mortes por doenças infecciosas e parasitárias durante a pandemia de COVID-19 ressalta a necessidade de fortalecer as políticas de saúde e a resposta a emergências sanitárias para proteger a população idosa.

Palavras-chave: **REGISTROS DE MORTALIDADE; CAUSAS DE MORTE; IDOSO; DOENÇAS CARDIOVASCULARES; NEOPLASIAS**